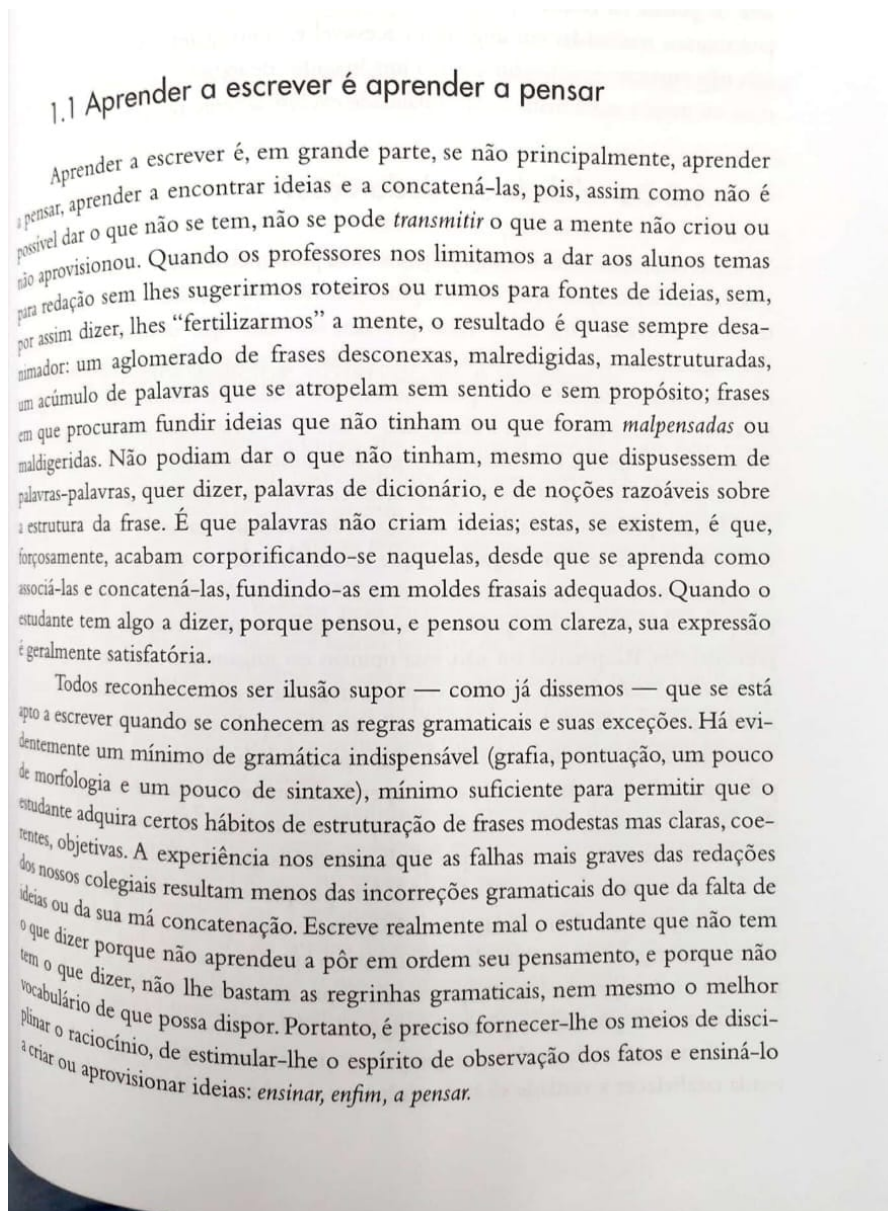


PROCESSO SELETIVO – 052022
Área de conhecimento: Língua Portuguesa

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

Questão 1 (p. 303).



Questão 2 (p. 23-24).

conhecimento deve ser rigorosamente demonstrado e inferido de um princípio único e fidedigno. Toda ciência deveria ter o rigor da matemática, e o critério para que o conhecimento seja verdadeiro é a clareza e a evidência.

2.3 Elementos do método científico

Os fundamentos do método científico são seguidos inconscientemente por muitas pessoas, em suas atividades diárias. O preparo de um prato, a partir de uma receita, o planejamento do orçamento familiar, as compras em um supermercado incluem elementos do método científico tradicional. Compreender a aplicação do método científico a esses problemas aparentemente não científicos é fundamental para poder conhecer e transformar a realidade. Se queremos melhorar algo, devemos utilizar o método científico. Assim, cada momento de êxito cria novas expectativas, e o processo não pode parar. O desenvolvimento mede-se pela aplicação de melhores modelos que nos permitam alcançar plenamente nossos objetivos.

Não obstante a complexidade das pesquisas realizadas nas diversas áreas do conhecimento, existe uma estrutura subjacente comum a todas elas. Segundo Pease e Bull (1996), essa estrutura integra cinco elementos: **metas, modelos, dados, avaliação e revisão**.

- **Meta:** o objetivo do estudo.
- **Modelo:** qualquer abstração do que está sendo trabalhado ou estudado.
- **Dados:** as observações realizadas para representar a natureza do fenômeno.
- **Avaliação:** processo de decisão sobre a validade do modelo.
- **Revisão:** mudanças necessárias no modelo.

O ponto de partida de qualquer pesquisa é a meta ou o objetivo. Em um segundo momento, desenvolve-se um modelo do processo que será estudado ou do fenômeno que será manipulado. Posteriormente, vem a coleta de informações (ou utilização de dados já coletados). Comparam-se os dados e o modelo em um processo de avaliação, que consiste simplesmente em estabelecer se os dados e o modelo têm sentido. Se o modelo não dá conta dos dados, procede-se a sua revisão – modificação ou substituição. Assim, o método científico é um processo dinâmico de avaliação e revisão.

Esses cinco elementos constituem aspectos fundamentais do método científico. Sua compreensão permitirá entender o uso e as limitações desse método.

A seguir, apresentam-se três exemplos que ajudarão a compreender esses elementos.

EXEMPLO 1: COZINHAR A PARTIR DE UMA RECEITA

A preparação da maioria dos pratos de comida começa com uma receita – uma lista de ingredientes e instruções para misturar e cozinhar os ingredientes. No entanto, dificilmente existirá um *chef* que siga a receita ao pé da letra, e não modifique e prove o prato durante o processo de cocção. Frequentes modificações são realizadas, até contar com a aprovação do cozinheiro. Alterações significativas podem ser adotadas como modificações permanentes, formando parte de receitas futuras.

Não é difícil identificar-se com esse exemplo, pode ser um pouco mais complicado detectar nele, os fundamentos do método científico.

Seguindo o esquema:

- **Meta:** preparar um prato de comida.
- **Modelo:** a receita.
- **Dados:** a degustação durante a preparação.
- **Avaliação:** decisões relativas ao sabor do prato.
- **Revisão:** mudanças na receita.

Analisemos, novamente, cada um dos elementos. No exemplo, a meta é preparar um prato de comida. O modelo é a receita, pois é uma abstração do processo de preparo da comida. É essencial. Não se pode pensar em cozinhar um prato específico de comida sem ter informações baseadas em experiências anteriores. Os dados referem-se à degustação antes de terminar de preparar o prato. A avaliação é feita quando se compara o sabor (os dados) com a idéia relativa ao sabor que deveria ter. Dependendo do sabor, proceder-se-á a uma revisão transitória ou permanente da receita.

O exemplo da receita é muito simples e muito adequado. Os procedimentos de um cientista podem ser mais formais que as experiências do cotidiano. Sem embargo, não diferem fundamentalmente dos utilizados por nosso cozinheiro. Além disso, em ambos os casos, os erros deveriam ser aproveitados para melhorar o futuro.

EXEMPLO 2: ESCREVER UMA MONOGRAFIA

Uma monografia sobre a violência urbana (ou qualquer outro fenômeno) começa com uma série de anotações em um caderno (primeira versão do modelo). Posteriormente, transforma-se em um relatório parcial (segunda versão do modelo) que deve ser lido pelo orientador. Após algumas revisões, a monografia está pronta para ser divulgada (terceira versão do modelo). Pelo esquema:

- por que este ou aquele caminho é escolhido?;
 - o industrialismo é introduzido por elites novas;
 - a luta entre a elite nova e a antiga é vencida pela primeira;
 - que elite organizará a industrialização?
5. Tema central: a elite nova utiliza o industrialismo para conquistar a sociedade. As ideias secundárias são complementares:
- o caminho a ser escolhido;
 - o enfoque dado à organização da industrialização.
6. Há coerência e validade nos argumentos, indo do aspecto geral (industrialismo) para o particular (elite que o impõe). A forma do raciocínio adotado é o sequencial, com levantamento de questões para discussão. A contribuição principal do texto é a de mostrar:
- 1º) a existência de vários caminhos que levam à industrialização;
 - 2º) que a escolha de um caminho depende da elite que introduz o industrialismo na sociedade.
7. Levantamento de novas questões:
- que elites têm força para melhor impor a industrialização?
 - como cada elite organiza as relações entre trabalhadores – direção – Estado?
 - que caminho particular percorreu o industrialismo no Brasil e que tipo de elite o introduziu?

1.3 Seminário

Seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate; sua finalidade é pesquisar e ensinar a pesquisar. Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise sistemática de fatos, mas também o hábito do raciocínio, da reflexão, possibilitando ao estudante a elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos.

Na preparação do seminário são formados grupos que variam entre 5 e 12 integrantes (quando não é individual); se o número de componentes for maior, convém dividi-lo em subgrupos, para maior facilidade de pesquisa e planejamento dos trabalhos.

1.3.1 Estrutura e funcionamento

No que se refere à estrutura e funcionamento, o seminário pode ser individual, em que os estudos e pesquisas ficam a cargo de um só estudante, que os apresenta à

classe, sendo que a extensão refere-se a um dado assunto ou a parte dele; no último caso, o tema, subdividido em unidades menores, será sucessivamente abordado por vários estudantes, individualmente. O debate abrangerá a classe toda, incluindo o professor, a quem cabe introduzir o assunto mais amplo, e realizar a apreciação dos trabalhos parciais, chegando, juntamente com a classe, às conclusões finais. Dessa forma, do “fecho” participará não só o mestre, mas todos os discentes. O seminário em grupo apresenta duas modalidades; a primeira, a cargo de um grupo, que fará a exposição através de um elemento escolhido para tal, ou dando a palavra, sucessivamente, a vários ou todos os integrantes. As discussões devem abranger todos os componentes da classe. Antes delas, porém, podem usar da palavra um ou um grupo “comentador”. Este prepara o seminário da mesma forma que o grupo expositor, mas seu papel será o de questionador e crítico da apresentação, dando maior profundidade ao seminário e propiciando uma crítica mais estruturada. A existência do(s) comentador(es) não exclui a participação do professor. A segunda, com toda a classe: o tema geral será subdividido em subtítulos e formar-se-ão na classe tantos grupos quantos os subtemas. Em primeiro lugar, o professor ou um dos grupos apresenta o tema geral, para uma visão global, depois cada grupo aprofunda a parte que lhe coube; no final, fazem-se o debate e a discussão geral e chegam-se a conclusões, com o auxílio do mestre.

Quanto à duração do seminário, como se realiza no horário normal das aulas, dependendo da extensão, profundidade dos estudos e disponibilidade do tempo, pode prolongar-se por vários dias. Entretanto, cada sessão não deve ultrapassar três horas, para um melhor aproveitamento. Não se pode esquecer que a própria preparação do seminário, quando é realizado por um grupo, requer várias reuniões prévias, para distribuição das tarefas, procura de fontes bibliográficas (quando não há indicação de todas por parte do professor), escolha do(s) relator(es) e integração dos trabalhos diferenciados atribuídos aos elementos do grupo.

1.3.2 Fontes

O seminário, como técnica de estudo, pode ser aplicado em qualquer setor do conhecimento. Assim, as fontes que originam um assunto para seminário são as mais variadas:

- a) temas constantes de um programa disciplinar, mas que necessitam de conhecimentos mais aprofundados;
- b) temas complementares a um programa disciplinar;
- c) temas novos, divulgados em periódicos especializados, revista científica ou em questão;
- d) temas atuais, de interesse geral, com ideias renovadoras;
- e) temas específicos, atualizados, adequados a um programa de

6.1 CONCEITUAÇÃO

A formulação do problema, a construção de hipóteses e a identificação das relações entre variáveis constituem passos do estabelecimento do marco teórico ou sistema conceitual da pesquisa. À medida que estas tarefas são plenamente realizadas, o trabalho de investigação assume o caráter de um sistema coordenado e coerente de conceitos e proposições. O estabelecimento desse marco teórico, ou sistema conceitual, que deriva fundamentalmente de exercícios lógicos, é essencial para que o problema assuma o significado científico. Todavia, por só, estas tarefas não possibilitam colocar o problema em termos de verificação empírica. Torna-se, pois, necessário, para confrontar a visão teórica do problema, com os dados da realidade, definir o delineamento da pesquisa.

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas.

Com o delineamento da pesquisa, as preocupações essencialmente lógicas e teóricas da fase anterior cedem lugar aos problemas mais práticos de verificação. O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **5BJK0303**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARCELO DE SOUZA (CPF: 063.XXX.319-XX) em 12/12/2022 às 16:04:55

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:37:41 e válido até 13/07/2118 - 14:37:41.

(Assinatura do sistema)



FERNANDO SCHEEFFER (CPF: 027.XXX.459-XX) em 12/12/2022 às 17:19:00

Emitido por: "SGP-e", emitido em 30/03/2018 - 12:38:34 e válido até 30/03/2118 - 12:38:34.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTIwMjJfMDAwNTYzMTBfNTYzOTdfMjAyMI81QkpLMDNPMw==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00056310/2022** e o código **5BJK0303** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.